

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

TURISMO DESORDENADO

CIDADE sem indústria, onde a luz é escassa e a higiene não se recomenda, nunca pode turisticamente dar cartas. Não bastam as belezas naturais — o sol e o mar — para atrair o turista estrangeiro. É necessário criar-lhe ambiente, dar-lhe bons hotéis, bons centros de cavaco e reunião, confortáveis esplanadas com música, onde haja luz a jorros e a vida palpita.

O turista que vem unicamente para repousar, e esse é em menor número, é o turista doente ou depauperado que não vem para gastar dinheiro e então

procura qualquer parque de campismo ou aldeia sertaneja para passar as férias.

Turismo a sério é feito por aqueles que se deslocam de automóvel ou de avião, que se instalam nos hotéis e procuram

(Continua na 2.ª página)

Concurso de Construções na Areia

CONFORME noticiámos, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 15 do corrente, pelas 11,30 h. o Concurso de Construções na Areia promovido pelo «Diário de Notícias».

A inscrição continua aberta na Comissão Municipal de Turismo onde estão em exposição os prémios para os classificados.

O interesse pelo concurso, como é natural, é sempre cres-

cente e neste 2.º ano da sua realização, cremos que o número de inscrições atingirá o limite, que é de 120 concorrentes.

Mais um espectáculo alegre e colorido que terá por cenário a nossa bela praia.

FESTA de Nossa Senhora da Saúde

HOJE, realiza-se no aprazível sítio de São Marcos, nos arredores de Tavira, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde. A tarde haverá a procissão que costuma atrair elevada número de fiéis, com sermão ao recolher; e à noite, arraial e exibição dos artistas Natalina Bizarra, Floriano Ramos e Valdemar Ramos.

Dia 15 — às 16 horas — Torneio de Tiro ao Voo, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição e baile abrilhantado pelo conjunto «Caravana do Sul».

ESTEVE EM FARO O SENHOR MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

A fim de tratar de assuntos de interesse para o nosso distrito referentes aos estragos causados pelo abalo sísmico de Fevereiro, deslocou-se no passado dia 10, a Faro, o sr. Eng.º Rui Sanches, ilustre titular da pasta das Obras Públicas.

TROVA

É ter que andar a remar
Pra poder vencer a onda,
Isto da gente gostar
De alguém que fuja e se esconda
V. P.

Mais um abalo sísmico

Embora de curta duração, sentiu-se nesta cidade, no passado dia 6, cerca das 15,30 h. um abalo sísmico, que felizmente não causou prejuízos de qualquer ordem.

A POSSE das COMISSÕES CONCELHIAS DA UNIÃO NACIONAL DE FARO E TAVIRA

REALIZOU-SE no passado dia 9 do corrente, em Faro, no salão nobre da Câmara Municipal o acto de posse das Comissões Concelhias da União Nacional, de Faro e Tavira, constituídas a primeira, pelos srs. Dr. Leonel Rosa dos Santos Agostinho, João José Ferreira Neto, Eleutério Pedro Pimenta, Libertário dos Santos Viegas e Ilídio Dias; e a segunda, pelos srs. Dr. Augusto Gamboa Leitão, José Filipe Ribeiro, Virgílio Evaristo Cavaco, Cristóvão Texugo de Sousa e Eduardo Ventura Azinheira.

Presidiu o sr. Major Vieira Branco, presidente da Câmara de Faro, em representação do Governador Civil e usaram da palavra os srs. Drs. Jorge Correia, Leonel Agostinho e Gamboa Leitão, respectivamente presidentes da Comissão Distrital e das Comissões Concelhias daquele organismo político.



CABORA-BASSA: — UMA PROMESSA QUE SE CUMPRE

◆ O empreendimento hidro-eléctrico corresponderá três vezes e meia ao potencial energético da Metrópole.

CAUSOU o maior júbilo, em toda a província de Moçambique, a notícia de ter sido, finalmente, aprovada pelo Conselho de Ministros, a adjudicação do empreendimento hidro-eléctrico de Cabora-Bassa

Desmentindo formalmente os

rumores pessimistas que circulavam, com base na suspensão temporária dos trabalhos preliminares, pela empresa à qual fora concedida a adjudicação provisória, o Chefe do Governo declarou publicamente, aquando da sua visita a Moçambique, ante a população laurentina, que

(Continua na 2.ª página)

Foi instituído um Carimbo Especial dos C. T. T. para o Dia de Festa de Santa Catarina na Praia da Rocha

PELA primeira vez — e atendendo a um pedido da Comissão Organizadora da Festa em Honra de Santa Catarina, Padroeira dos Pescadores, na Praia da Rocha, com o alto patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Portimão — o sr. Correio Mor, Eng.º Carlos Ribeiro, dignou-se aprovar a criação de um carimbo do dia comemorativo dessa festa, uma das mais tradicionais em todo o País.

Assim, durante o dia da Festa de Santa Catarina — domingo, 14 de Setembro — toda a correspondência recebida e expedida pela Estação dos C. T. T. na Praia da Rocha terá a aposição do Carimbo do Dia. Do mesmo modo, os habituais colecionadores e interessados por assuntos de Filatelia poderão dirigir-se directamente à Estação dos C. T. T. na Praia da Rocha, para terem direito à fixação do mesmo carimbo na sua correspondência.

A Festa de Santa Catarina, este ano, promete revestir-se de relevo especial, ultrapassando o êxito já alcançado nos anos anteriores. Estarão presentes, entre outras altas individualidades, os srs. Ministro da Mari-

(Continua na 2.ª página)

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Seguiu para Lisboa a fim de consultar a medicina, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, estimado Presidente da Câmara de Olhão, que foi acometido de doença que o tem retido há dias no leito. Fazemos expressivos votos pelas suas rápidas melhoras.

nha e Governador Civil de Faro, o sr. Dr. Caetano Carvalho, Director Geral da Cultura Popular e Espectáculos, como representante do sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, um representante do sr. Presidente da Junta Central dos Portos e ainda o Rev. Cônego Dr. Henrique Fernandes da Silva, representando Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve.

A Comissão Organizadora — que não se tem poupado a esforços para

(Continua na 2.ª página)

PRÉMIO S. GONÇALO DE LAGOS PARA CATECUMENOS E CATEQUISTAS DO ALGARVE

EM cumprimento das disposições do Regulamento do Prémio de S. Gonçalo de Lagos para Catecúmenos e Catequistas da Diocese do Algarve, instituído pelo Grupo de Estudos Gonçalinos, o Conselho Director deste Grupo torna público o seguinte:

1 — O Prémio S. Gonçalo de Lagos foi atribuído, no corrente ano de 1969, aos seguintes candidatos: Catecúmenos Carlos Henrique Correia Alves, de 11 anos de idade, natural de Monchique, aluno da Catequese Paroquial da mesma Vila, e Maria da Palma Gonçalves, de 14 anos de idade, natural do Ameixial, aluna da catequese Paroquial de S. Clemente de Loulé.

2 — O Prémio, no ano corrente, é constituído por: para Catecúmenos, 750\$00 em dinheiro e uma biografia de S. Gonçalo de Lagos em encadernação de luxo, para cada um dos premiados; para Catequistas, uma placa de prata em estojó apropriado e uma biografia gonçalina em encadernação de luxo, para cada uma das premiadas.

3 — As Catequese Paroquiais da Vila de Monchique e de S. Clemente de Loulé receberão, cada uma, um painel de azulejos um dístico alusivo ao Prémio concedido aos seus alunos e catequistas; e o Grupo de Estudos Gonçalinos custeará a deslocação dos premiados, bem como de um representante das Direcções das Catequese, desde as suas Paróquias até ao local onde se efectuará a distribuição solene do Prémio.

4 — O Grupo dará oportunamente conhecimento aos premiados e ao público do local, dia e hora em que se efectuará a entrega do Prémio.

CONVERSA DA SEMANA ANO DE ELEIÇÕES A Estrada Tavira - Cachopo

SEMPRE que há eleições vem-nos logo à ideia a almejada estrada de Tavira-Cachopo, que há mais 50 anos, servia de cavalo de batalha nas campanhas eleitorais, como o bacalhau a pataco. Passado cerca de mais de meio século e novamente em ano de eleições, o problema

pouco ou nada avançou pois a Estrada Tavira-Cachopo, ainda não foi construída, muito embora as promessas vãs surjam de todos os lados, especialmente nas épocas do voto.

Os cachopenses de há mais de meio século, hoje homens

(Continua da 2.ª página)

RECORDAÇÕES DE FARO

O «Beirão» já não pertence ao número dos vivos. Era uma figura popular — aquela figura que todos os dias se

(por P. J.)

via no antigo Mercado Municipal com um pequeno cesto de verga enfiado no braço esquer-

do e empunhando na mão direita uma flexível varinha de marmeleiro, em procura de meia dúzia de peixinhos e uns pedacitos de carne para obsequiar os seus dilectos e inseparáveis amigos: um gato e dois cães. Lembro-me dele como se o visse ontem. Estatura mediana, cara morena, chapéu sebento de aba amuchucada, blusão

(Continua na 3.ª página)

TURISMO DESORDENADO

(Continuação da 1.ª página)

depois do banho, isto é, nas horas de ócio, divertir-se um pouco e por isso escolhem os meios mais populosos.

Fazer turismo à luz da toska lanterna, só no século de Sócrates.

Fornecer boas refeições sem cozinheiros especializados e criados hábeis, é querer iludir os outros e enganar-se a si próprio, porque a civilização avança e os que transportam as nossas fronteiras não vêm do sertão ou dos desertos da Arábia.

Há por vezes uma falta de senso na orientação desta máquina turística que nos deixa abismados.

De que serve haver 50 hotéis no Estoril e outros tantos na Praia da Rocha, se Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, não os possuem, obrigando os turistas a deslocações ou a recorrer a restaurantes e pensões de 2.ª ordem?

Os hotéis deviam ser escalonados por todas as praias consoante a sua categoria e então sim todo o Algarve estaria à altura de receber os turistas nacionais e estrangeiros que o procuram.

Numa distância de cerca de 150 quilómetros de orla da costa seria interessante que desde Sagres a Vila Real de St.º António, houvesse não aglomerados de hotéis, boites e restaurantes, mas sim os mesmos espalhados por todas as suas praias, para que acabassem as zonas de silêncio ou praias mortas.

Sim, porque a beleza do Algarve e a amenidade do Atlântico não se limitam só à Rocha, a Albufeira ou Monte Gordo.

Turismo ordenado, com planos de construção pré concebidos, em breve transformariam todo este reino de beleza num verdadeiro atractivo internacional. E há tanto ainda para aqui por explorar!

Tenhamos fé, porque se não forem os nacionais serão os estrangeiros que não de descobrir essas maravilhas, como fizeram ao Algarve, há anos atrás.

Não basta gritar por turismo, o que é necessário é saber atraí-lo, empregando inteligências e boas vontades à volta do problema pois, doutro modo, continuarão a ser votadas ao esquecimento, as tais zonas mortas, a Praia Verde, a Fonte de Cacela, a Praia de Tavira, etc., etc., que pelas suas excepcionais condições climatéricas e paisagísticas são dignas de melhor sorte.

E haverá quem conteste estas verdades?

J. L.

Festa de Santa Catarina na Praia da Rocha

(Continuação da 1.ª página)

o brilhantismo da festa, cujas raízes se perdem na memória dos tempos — é dirigida pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

Eis o programa geral da Festa em Honra de Santa Catarina, padroeira dos Pescadores, na Praia da Rocha, em Portimão, neste próximo domingo, 14 de Setembro de 1969.

Programa:
9 horas — Alvorada.
15 horas — Almoço por convites no recinto de festas do Portimonense Sporting Clube.

15,30 horas — Procissão da Igreja Matriz para a ponte da Lota.

16 horas — Procissão fluvial até ao molhe da Praia da Rocha com incorporação das traineiras.

17 horas — Missa e homilia na esplanada inferior da Fortaleza de St.ª Catarina. Será pregador, por indicação de Sua Ex.ª o Reverendíssimo Bispo do Algarve, um dos mais notáveis oradores sagrados dos nossos tempos, o Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva.

22 horas — Concerto pela Banda de Montemor-o-Novo, uma das melhores do País na rotunda da Fortaleza seguido da exibição do Rancho Folclórico do Calvario.

24 horas — Fogos de Artificio nas falésias da Praia da Rocha, por um dos mais afamados pirotécnicos.

CABORA - BASSA

(Continuação da 1.ª página)

Cabora-Bassa seria em breve uma realidade implantada no coração de Moçambique.

Promessa que se transforma em certeza, ela irá agora materializar-se num empreendimento colossal, verdadeiramente à altura dos pergaminhos de um território familiarizado com a grandeza, pois é nele que se encontram implantadas as duas maiores pontes do mundo: a de D. Ana, sobre o Zambeze, com 4.400 metros de extensão; e a que liga a Ilha de Moçambique à terra firme do Sanculo, com 3.400 metros sobre o Oceano Índico.

Cabora-Bassa inscreve-se, portanto num conjunto de realizações cuja imponência faz de Moçambique não só uma das mais progressivas parcelas do território nacional, mas sem dúvida um dos territórios economicamente mais adiantados do continente africano.

Representando um investimento que, na sua primeira fase, atinge mais de 7 milhões de contos, Cabora-Bassa poderá produzir, anualmente, mais de 10 milhões de KWH (susceptíveis de elevação para 50 milhões de KWH, se forem aproveitados os caudais dos afluentes do rio Zambeze).

Para se avaliar convenientemente a importância destes números, bastará dizer que, após a construção da primeira fase, Cabora-Bassa produzirá só por si, a energia correspondente a metade da produção total da República da África do Sul, ou seja três vezes e meia da produção de toda a energia eléctrica da Metrópole.

Todo este potencial energético irá proporcionar o aproveitamento de numerosas riquezas latentes e inexploradas, rasgando as mais fantásticas perspectivas à economia de Moçambique. Através dos estudos preliminares, admitta-se desde já a recuperação económica de milhões de hectares de terrenos propícios para a agricultura e para a pecuária, além de se definirem manchas florestais para aproveitamento imediato e zonas mineiras (de carvão, ferro, cobre, fluorite e manganés) de larga capacidade extractiva.

Produzindo energia abundante e barata, que transcende as mais dilatadas necessidades de Moçambique, Cabora-Bassa fornecerá também aos países vizinhos, em especial a República da África do Sul, de acordo com os propósitos de boa vizinhança e de cooperação internacional que animam a política de Portugal em África. (INFORMA)

Este número foi visado pela Censura

CONVERSA DA SEMANA

A Estrada Tavira - Cachopo

Continuação da 1.ª página

já no declínio da vida, olham talvez desiludidos para os cerros e barrancos que os separam da sede do seu concelho, quando ouvem falar de progresso, que não seja o do caranguejo...

E o tráfego continua a ser feito pela Estrada que liga ao Barranco do Velho, entre curvas apertadas, com cerca de 60 km. de distância, isto é, quase 20 km. a mais do que pela hipotética estrada de que ainda falta construir uma ponte e um troço de alguns quilómetros.

Não se pode dizer que tenhamos anadado depressa nos últimos 50 anos mas, os habitantes da pacífica aldeia, gente trabalhadora, ordeira e crente, não perdeu a esperança no desejado melhoramento.

Ego

FALANDO DO BRASIL

S. Paulo... A Grande "Babel" Brasileira!

por LIBERTO CONCEIÇÃO

(Continuação do número anterior)

Refeitos da viagem e tratados os problemas dos nossos ciclistas — nada fáceis pois trouxeram de Portugal (por imperativos de bagagem) apenas as suas bicicletas de estrada e havia, portanto, necessidade de conseguir bicicletas de pista — fomos à «conquista da cidade». Confessamos que ficamos esmagados pela sua imensa grandeza! S. Paulo é uma verdadeira Babilónia! Compará-la com tudo aquilo que conhecemos é impossível! Senão vejamos alguns números por demais elucidativos. Eles falam por si!

A população de S. Paulo (Nova) tem, pelo recenseamento de 1968 apenas... Onze milhões e trezentos mil habitantes!!! Só portugueses, que não perderam ainda a sua nacionalidade, e se encontram inscritos no nosso Consulado naquela cidade, são seiscentos mil! Mais portugueses portanto que habitantes tem a Cidade do Porto!!! E tudo isto numa terra que, na direcção N-S tem uma extensão de 47 kms... mais do que a distância que vai de Faro a Vila Real de Santo António! Enquanto na direcção E-O se cifra 45 kms!

Continuando os dados estatísticos obtidos em fontes oficiais, diremos mais: A cidade tinha inscritos na sua Conservatória Automóvel, em Dezembro de 1968, 36.200 táxis... e 3.600 autocarros para serviço interno, excluindo, portanto, os autocarros que asseguram as ligações para o exterior! Lisboa possui presentemente 2.500 táxis... e 600 transportes colectivos da Carris em serviço diário!!! Os números falam por si!

Quando se fala a alguém da grandeza da cidade é corrente ouvir: «S. Paulo trabalha, para o resto do Brasil não fazer nada!» E assim deve ser porque ali se concentra, praticamente, toda a grande indústria brasileira. Lá vimos três Estações de Televisão. Três! Todas elas assaltadas e incendiadas na mesma noite, uma semana antes da nossa chegada! E' que S. Paulo sendo uma cidade grande, imensa, na monumentalidade das suas Ruas e Avenidas, dos seus arranha-céus, da sua portentosa indústria, também o é no crime e na imoralidade! O Bem e o Mal caminham paralelamente.

Á nossa chegada a esta tremenda Babilónia um pensamento nos dominava todos os demais. Localizar e abraçar um velho amigo de infância que abalando um dia rumo ao Brasil, se fixara em S. Paulo. Por falta de oportunidade não levámos de Portugal o seu endereço. Sempre pensamos que não seria difícil encontrar o Teodoro Honorato Peres, que sabíamos solicitador, casado, vivendo ali e que nas Voltas Ciclistas a S. Paulo, onde participou o Jorge Corvo esteve sempre presente, talvez a recordar o seu velho Ginásio de que foi um dos fundadores e atleta brioso. Mas não tivemos essa felicidade! Todas as diligências para o localizar foram infrutíferas. Até a notícia publicada na 1.ª página da Gazeta Desportiva em que se pedia a quem o conhecesse que o avisasse da nossa presença em S. Paulo e do desejo que tínhamos de o abraçar. Tudo em vão! Esta terá sido — e foi — a mágoa maior que sentimos durante a nossa peregrinação por terras do Brasil onde só ficaram recordações boas que nunca mais se esquecem.

Em contra partida, nesta Babel on-

de nos julgávamos um grão de areia perdido na imensidade dum deserto, quando, na estação do correio, comprávamos sêlos, ouvimos, simultaneamente, duas vozes gritar o nosso nome! E' indescritível o que se sente. Era um casal amigo que julgávamos ainda em Lisboa e que ali vive hoje! Como o Mundo é pequeno!!!

No aspecto desportivo as provas disputadas em S. Paulo, integradas nos IV Jogos Luso-Brasileiros estiveram longe de ter a grandeza, o apoio do público e a projecção que tiveram em Belém. A que atribuir tal facto? Não sabemos! Talvez a razão esteja no «divórcio» que existe entre a Imprensa brasileira e o C.B.D., responsável pela realização dos Jogos. Uma coisa é certa! Passámos quase desapercibidos pela maior cidade do Brasil e esse facto só não nos entristece mais ainda, porque outras localidades por onde passámos tudo fizeram para que esquecéssemos depressa a sua imensa Babel!

Nas provas disputadas em dois dias na única pista de ciclismo que existe no Brasil, competindo com seis corredores brasileiros, os nossos três ciclistas perderam as corridas em que participaram, que não foram presenciadas por mais de 50 pessoas... na sua quase totalidade portugueses! Também nos Festivais de Ginástica foi escassa a assistência, que mesmo assim vibrou e aplaudiu com entusiasmo a excelente exibição das nossas raparigas e rapazes!

Da nossa passagem por S. Paulo, todos os que ficam instalados no D.E.F.E. guardam uma recordação imperecível: São as provas de amizade recebidas naquela Escola desde o escalão superior até ao pessoal de recepção e copa. Não os poderemos esquecer! Vivemos ainda hoje, e já lá vão tantos dias, os momentos da despedida. Como não esqueçamos a última refeição, lembrando esse rapaz que nos servia (filho de Mãe portuguesa) que todos os dias nos falava da sua amizade por Portugal e do desejo de não morrer sem conhecer a terra de sua Mãe: A Cidade do Porto! Também não te esqueceremos nunca, velho Amigo brasileiro!

Talvez que na origem de muitas amizades como a nossa esteja um dia a certeza duma Comunidade Luso-Brasileira, forte, una, grande como aquela que TU e EU, querido Amigo, tanto desejamos.

Liberto Conceição

Assine o seu Jornal

António José do Patrocínio

(Continuação da 1.ª página)

Mais uma voz amiga que se apaga, o que profundamente sentimos.

Nesta hora triste desfolhamos em sua memória as mais belas pétalas orvalhadas de saudades.

‘A família enlutada endereçamos a expressão do nosso pesar.

CASEIRO PRECISA-SE

Tratar com João Bernardino Júnior, - Santa Margarida - TAVIRA.

Transporte de Trabalhadores pelo Caminho de Ferro, com destino a França e Além

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações à última hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

Roga-se a boa atenção dos Srs. Passageiros para este pedido.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

10.000 obras realizadas

- coberturas
- perfis especiais
- vigas pré-esforçadas
- pavimento trief
- protecção de segurança
- mosaicos
- tubos

materiais novobra

PAVIMENTOS

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADOS (HOMOLOGADOS PELO LAB. NAC. DE ENGENHARIA CIVIL)

LEIRIA

PONTE DAS MESTRAS
TEL. 237 84

LISBOA

AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA, 106, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª
TEL. 17 16 51-17 16 52

LAGOA

ESTRADA DO CARMO
TEL. 31

José Martins Lázaro e Comp.ª L.da



Automóveis de Aluguer (TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

ACABA DE SAIR:

ALMANAQUE BERTRAND

PARA 1970

Actualidades • Anedotas • Artes Plásticas
Calendário • Charadas • Ciências
Curiosidades • Desporto • Ficção
Humor • Informações • Letras • Marés
Passatempos • Poesia • Vida Artística

Volume brochado: 35\$00

LIVRARIA BERTRAND

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 27 do passado mês de Agosto, no dia 1 de Outubro próximo pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação
2	625 m ²	Entre a Estrada Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	150\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lances inferiores a 10\$00.

O Projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 3 de Setembro de 1969.

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXTERNATO DE SANTA MARIA

Telef. 79 - TAVIRA

Proprietária: D. DEBORAH DOS SANTOS PINTO CALAPEZ

CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º anos)

2.º CICLO LICEAL (3.º, 4.º e 5.º anos)

Por disciplinas e secções

Matriculas até 13 de Setembro, sem multa, das 10 às 13 e das 16 às 18 horas

Propriedade Vende-se

No sítio do Arroio, Luz de Tavira, com terreno de regadio e sequeiro, bastante temporão e boa nora com abundância de água, arrenda-se, dá-se de meias ou aceita-se com ordenado diário, pessoa competente. Também nas mesmas condições se pode fazer somente metade da propriedade.

Quem pretender dirigir-se à José Anastácio Brás, na sua residência em Luz de Tavira.

Mobiliária casa de jantar estado nova.

Quem pretender na Rua José Pires Padinha, 154 - Tavira.

VENDE-SE

Oficina de Serralharia e Ferraria.

Quem pretender trata na mesma. Rua Trás os Alamos, Tavira.

Recordações de Faro

(Continuação da 1.ª página)

escuro, calças arregaçadas, sapatos de lona, cigarro enxovado e fumegante entre os lábios algo arroxeados, caminhava habitualmente pela Rua Conselheiro Bivar acima à frente dos amigos já referidos, alinhados e comandados pela respeitável varinha de marmeleiro, que dava a impressão de varinha de condão, fazendo quase sempre ponto de paragem a soleira da porta de um prédio velho que já foi demolido. Ali sentado e recostado à porta, comodamente, como se estivesse em fofa poltrona, recitava a quadra do marinheiro e procedia à distribuição do pelisco, que levava no fundo do cesto, pelos seus companheiros de todas as horas, os quais, submissos e agradecidos, mastigavam e engoliam aos bocadinhos, regaladamente, a bela oferta do seu carinhoso dono. Terminado o repasto, punha-se novamente em andamento. Mais adiante, em frente do escritório de um conhecido advogado, também já falecido, parava com o seu conjunto felino e canino; e, com a tal varinha de marmeleiro, à semelhança de batuta, fazia o sinal de atenção. Descobria-se. Seguidamente, cantava um dos seus versos sentimentais, ao mesmo tempo que o gato miava e os cães dançavam. Palmas e assobios dos espectadores miúdos. Não se via melhor em qualquer circo de feira... Dizia-se que esta cena, aliás, trivial, repetida várias vezes, trazia uma manifestação de reconhecimento ao mesmo advogado, por este o ter defendido, oficioso e generosamente, no julgamento de um processo correccional em que fora incriminado por qualquer pequeno delito, e bem assim por óbolos que recebia de quando em quando e que tanto o rejubilavam. Foi há dias. Recordações que tenho do escritório do malogrado advogado em frente do qual o «Beirão» cantava os seus versos sentimentais de gratidão! E que saudades!... Saudades que se radicam na minha alma martirizada por impiedade do destino, como as raízes das plantas se radicam na terra sacrificada por inclemência dos temporais.

Na sua humilde casinha, ao crepusculo, o «Beirão», por processos que pareciam de arte mágica, ensaiava o seu trio artístico em bailados, latidos e miados, com a assistência de dois vizinhos amigos que sempre convidava para apreciarem os ensaios. Fim do trabalho, ele e os convidados iam visitar a taberna da «Tia Chica», boa velhota e boa vizinha, taberna acreditada onde empinavam uns copos de carrascão com acompanhamento de tremoços, hoje-em-dia *marisco* de pobres e remediados que sofrem de anemia financeira. Falavam, cavaqueavam. Quando o carrascão atingia os miolos, o «Beirão» cantava logo um fado do seu repertório, mas em voz baixa por causa da polícia que passeava em frente.

Este indivíduo a quem a felicidade foi adversa dos pés à cabeça, não obstante a sua psicopatia, tinha momentos de raciocínio rápido e oportuno. Vagueava e cantava, mas quando pressentia a autoridade próxima, calava-se como rato, transformando-se em mimico para não ser incomodado e seguir a sua marcha tranquilamente. Também não deixava de ser compreensivo em outros momentos, talvez mais de que muitos figurinos da última moda, que julgam ser bonitos e admirados, facto não surpreendente desde que o dinheiro em certos meios tomou foros de predominância, despertando vaidades que levam ao esque-

cimento de determinados deveres.

O desventurado «Beirão» divertiu velhos e novos com os seus fados à Marceneiro e o trabalho hilariante dos seus simpáticos artistas. Uma noite, deu-lhe na cabeça ir até à Senhora da Saúde para se exhibir numa festa que ali se realizava. Boa recepção. Boa exibição. Aplausos. Pagode rijo. Com o bandulho cheio e algumas massas na algibeira, regressou com o seu trio artístico na melhor ordem. Era assim... Conheci-o muitos anos. Fez-me rir diversas vezes e por ele chorei uma vez. pois chocou-me profundamente a sua morte horrorosa. Ele tinha enviuvado algum tempo antes, perdendo desde então toda a sua jocosidade. Não me lembro do destino que o gato e os cães tiveram. Lembro-me de ouvir dizer que esses pobres animais tinham sentido muito a falta do dono, como se possuíssem coração humano.

«O Beirão» já não existe. Outros «Beirões» terão aparecido, não de calças arregaçadas e chapéu sebento, mas de cabeleira ouriçada, calças desbotadas e amarrotadas...

P. J.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, disdinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Com sua esposa sr.ª dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, regressou das termas da Curia, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, o sr. dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, em Faro e nosso prezado assinante.

Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, onde veio como de costume passar a época balnear na Praia de Tavira, o nosso prezado amigo sr. Américo Rodrigues Mendes, escrivão de Direito do 11.º Juízo Civil de Lisboa.

Com sua família retirou para a sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, que esteve gozando as suas férias em Santa Catarina.

Doente

Regressou de Lisboa à sua casa desta cidade, a sr.ª D. Gualdina Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira, benemérita da Escola Técnica de Tavira, que se encontra doente. Fazemos votos pelas melhoras da bondosa senhora.

Casamentos

No passado dia 7 do corrente, celebrou-se na matriz de Moncarapacho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Artémia Coimbra, preadada e gentil filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Correia Coimbra e do sr. Amândio dos Santos Coimbra, com o sr. Cândido Graça Matias, aspirante de finanças, natural de Estoi, filho da sr.ª D. Maria da Graça de Sousa e do sr. José de Sousa Matias.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Francisca de Sousa Uva e seu filho sr. Domingos José de Sousa Uva e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Picanço e seu esposo sr. António Viagas Picanço, proprietário, em Estoi. Foi celebrante o reverendo António Duarte Franco Araujo, Prior da Conceição, que fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Fim da cerimónia, o cortejo dirigiu-se para a Quinta do Marco, onde nos salões da vivenda Uva, onde tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo sr. Domingos de Sousa Uva, foi servido um lauto e fino copo de água aos inúmeros convidados, que se prolongou até ao anoitecer, tendo aos brindes usado da palavra, os reverendos Araújo e Manuel Bárbara, prior de Estoi e outros convivas.

Ao jovem casal que fixou a sua residência numa moderna vivenda dos pais da noiva, no Livramento, desejamos muitas felicidades.

Celebrou-se no dia 8 do corrente em Tavira, o enlace matrimonial, da sr.ª D. Donatila Maria Faria Teixeira, filha do sr. Manuel Teixeira e da sr.ª D. Maria Isaura da Conceição, com o sr. Américo Reis da Costa, filho da sr.ª D. Isaura Gomes dos Reis e do industrial, sr. Manuel Gomes da Costa. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria

A Liberdade de Trânsito tem Limites Concretos

HÁ quem pense que o Código é feito para infringir proibições e não se faz excepção quanto ao Código da Estrada, é claro. Esta atitude deriva certamente do facto de aí aparecer com frequência e expressão é «proibido».

Não poderia aliás ser doutro modo pois que para haver liberdade tem de haver proibição. A liberdade dum coisa onde acaba o impedimento doutros. O trânsito é realmente a situação em que constantemente isto se prova.

Ao longo da Campanha de Segurança na Estrada, que decorre no nosso país de há meses para cá, o público que utiliza a estrada, quer como automobilista quer como peão, tem recebido, pela imprensa e outros meios, conveniente informação sobre os seus direitos e obrigações.

Ora dado que estes e estas se encontram nos vários artigos do Código, é evidente que, em primeiro lugar, urge levar as suas determinações ao conhecimento do grande público.

Uma parte importante das disposições do Código está contida no artigo 1.º Seria, portanto, de ter sempre presente a sua doutrina. Eis o que ele diz:

«É proibido tudo o que possa impedir ou embaraçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias».

Como se vê, trata-se em síntese de um verdadeiro apanhado de mil e de procedimentos. Nenhum está explicado, é certo, mas não se torna difícil imaginá-los. Poderemos até supor toda uma gama de situações, das mais complicadas às mais insignificantes.

Para não irmos além do simples e vulgar, citemos um procedimento deste género: desejando evitar os perigos da velocidade, um automobilista resolve pôr o marcador nos 30 quilómetros e não sair daí. Venha quem vier, avance quem avançar. Se a estrada tem pouco movimento, os inconvenientes ficarão por umas tantas ultrapassagens. Mas tratando-se de via movimentada resultará um embaraço evidente no progredir normal dos veículos: uns que ultrapassam, outros que não podem fazê-lo e se organizam em bicha, aborrecimentos, ralhos, atrasos. Uma velocidade demasiado reduzida, está portanto, dentro daqueles procedimentos que podem «impedir ou embaraçar o trânsito».

Perguntar-se-á: uma pessoa não pode adoptar a velocidade que entender? A resposta vem clara no citado artigo e vê-se constantemente em situações criadas por «mecanismos» ou pedes, senhores da sua liberdade, são tudo atropelos à liberdade alheia. e, o que é mais importante, à sua segurança. Nunca será demais, por conseguinte, lembrar a doutrina do Artigo 1.º Não seria exagero desejar vê-lo, de onde em onde, em grandes letras que chamassem bem a atenção dos que, afinal, são os seus principais beneficiários.

Seria bom que desse com os olhos nele um desses automobilistas que utiliza a estrada com todos esses «pequenos direitos» que se podem converter em grandes perigos.

Parar ou avançar sem aviso e sem verificação da oportunidade do facto, tomar ou largar passageiros em plena via, levar o carro de tal modo cheio que não lhe seja possível manobrar de emergência, utilizar a estrada como se fosse uma alameda particular em andamento de passeio — quantos mais factos poderíamos citar, todos dentro do artigo em questão: «É proibido tudo o que possa impedir ou embaraçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias».

Repetimo-lo de propósito, porque, realmente, ele é, na sua concisão, todo um binário dos que têm a «liberdade» e o direito de utilizar a estrada.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA

RAPAZ

De 12 a 15 anos, precisa-se para pequenos serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

VERSOS

Obra literária do Poeta
Isidoro Pires, à venda na
Redacção do «Povo Algarvio».

Horta Lopes e o sr. Joaquim Pedro Flôr da Rosa.

O copo de água foi servido em Amaro Gonçalves, no qual compareceram vários convidados e familiares.

Aos noivos, que fixaram residência em Luanda, desejamos muitas felicidades.

O Macaco Indiano teve um lindo enterro

NOVA DELI, 8 — Um macaco, animal tão sagrado para os indianos como uma vaca, foi morto à pedrada por um aldeão. Para reparar esta ofensa às convicções religiosas do país, vários milhares de habitantes da localidade (estado de Gujerat) participaram nas solenes exéquias, do animal, organizadas com grande pompa. A vítima foi incinerada ritualmente após a procissão fúnebre. Vai ser erigido um monumento em memória do mártir. — (F. P.)

Diário de Notícias de 9/9/69

Pequenos Apontamentos

HABITAÇÃO

O problema da habitação mantém-se com uma acuidade cada vez mais crescente e grave. Se nos parece insólito importar prestar-lhe sempre maior atenção. Em nosso entender o que de princípio mais interessa é acabar com a pseudo-clandestinidade que já levou às tragédias de Ceiras e Almada e levará a outras que já se esboçam com uma inquietação perturbante. Desinfetar o ambiente que sufoca e as miasmas que nele se criam e desenvolvem e dele emanam. Lemos outro dia numa entrevista com um senhor engenheiro que sobre o assunto se debruça e o estuda, a afirmação de que 95% das casas construídas não são para a população mais debilmente económica que não pode pagar exauros que se lhe pede e que asfixia por quartos e tugúrios numa promiscuidade inquietante e repugnante. É um facto por todos observado e de todos conhecido. Com excepção de pequenas tentativas que se levantam com a debilidade de fogachos por sobre a superfície de um pântano, nada se tem feito ou tem sido iludida a sua finalidade. Há tempo, vamos de comboio passámos junto a um dos chamados bairros de casas económicas e vimos, com surpresa, que ao pé de cada habitação, ou de quase todas, estacionava um automóvel. Perguntámos quem morava naqueles prédios e elucidaram-nos que os seus habitantes eram médicos, engenheiros, empregados bancários, etc. Sabemos que o automóvel na vida de hoje, em que as distâncias são grandes e os transportes demorados, é um elemento quase indispensável até para se aproveitar um fim de semana respirando um pouco de oxigénio que escasseia nos meios urbanos; sabemos que muitos dos elementos que constituem aquelas classes não vivem em condições economicamente desafogadas. Mas perguntámos: são elas as mais débeis, as que mais necessitam? Foi principalmente para elas que se construíram os chamados bairros económicos? Em teoria não será assim. Não será já tempo de se olhar para este problema com decidida vontade de o resolver ou, pelo menos, diminuir a sua intensidade? Quando se acabam com os quartos e os famigerados bairros da lata? Quando se extinguem os vermes e se deixam criar e desenvolver em seu lugar seres humanos? Primeiro, sanear o que está infectado.

BILHETES de Caminho de Ferro para pessoas de idade

Conforme a C. P. já tem vindo a anunciar, é concedida a redução de 50% nos preços da Tarifa Geral às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade.

Esclarece-se no entanto que esta redução não recai nos preços das tarifas especiais com preços já reduzidos, como sejam, por exemplo, bilhetes de tranvias, de fins de semana, livres quilométricos e bilhetes de grupos, nem ainda nos suplementos que se cobram pela utilização de comboios rápidos.

Estes bilhetes são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

- Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro.
- Nos dias 14 e 15 de Agosto.
- De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro.
- De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa à quarta-feira posterior.

Propriedade

Precisa-se de caseiro ou meiro para horta com motor e abundância de água, com Pomar, diverso arvoredo e terra de sequeiro.

Com casas e dependências. Trata na Rua José Pires Padinha, 118 — Tavira.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Os grupos algarvios que na passada semana saíram dos seus domínios pode dizer-se que, para começo de época, não fizeram má figura arrecadando cada um deles um precioso ponto em terreno alheio. Assim o Farense foi a Sesimbra empatar por 2-2 e o Portimonense foi a Sintra empatar por 3-3.

Amanhã, o Portimonense recebe a visita do Oriental e o Farense no Estádio de S. Luís, defrontará o Montijo.

Sem querermos fazer prognósticos, tudo nos leva a crer que, os grupos algarvios não deverão ser batidos intramuros.

TOTOBOLA

3.ª jornada — 21/9/69
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Braga — Setúbal	x
2	Boavista — Barreirense	x
3	CUF — Porto	2
4	Belénenses — Benfica	2
5	Leixões — Guimarães	1
6	Marinhense — B. Mar	1
7	U. Lamas — Leça	1
8	T. Novas — Tirsense	1
9	A. Viseu — Sanjoanense	x
10	Penafiel — Famalicão	1
11	Luso — Atlético	1
12	Tramagal — Portimonense	1
13	Oriental — Peniche	1

V. P.

nome da rua e numero da porta. O que parece incrível é que numa povoação já de certa categoria se permitam estabelecimentos daqueles, desconfortáveis e anti-higiénicos.

Trindade e Lima

GAZETILHA

Acabo agora de ler
E esta não me sai do caco,
Não posso compreender
Porque a Índia vai erguer
Um monumento ao macaco!

É um caso singular
Pra discutir na O. N. U.,
Deus nos livre desse azar,
Vir um dia a atropelar
Qualquer macaco Nehru.

Protecção aos animais
Ou aos macacos somente?
Com pompas e rituais,
Com funerais nacionais,
Lá, ser macaco é ser gente.

O aldeão, desgraçado!
Desta ofensa às convicções,
Deve ter sido amarrado
Se não foi crucificado
Pra glória dos macacões...

Não fallarem as bandeiras
Nesse cortejo de fé,
Que levava nas traseiras
Milhares de carpideiras
A chorar p'lo chimpanzé.

Grande civilização!
Dum povo que se perfila
Com solene devoção,
Pra glória da geração
Ante a estátua de um gorila...

Zé da Rua

O «caso» Agostinho

grande reportagem na

«FLAMA»

O «Caso» Agostinho, com todas as suas implicações, é objecto, na «Flama» desta semana, de desenvolvida reportagem. Os repórteres estiveram em Brejães, terra da naturalidade do extraordinário ciclista do Sporting e conseguiram fotografar o campeão ao lado de Ana Maria, a «loirinha» de Torres Vedras a quem o campeão dedicou tantas das suas vitórias. Daí o título da capa: «Agostinho: o meu «doping» é Ana Maria». Outra equipa deslocou-se a Sangalhos, onde ouviu Joaquim Andrade, o rival do ciclista leonino.

A actualidade nacional e internacional estão, como é hábito, amplamente documentadas neste número da «Flama», através da rubrica «Em foco» e de variadas reportagens. Destaca-se uma entrevista com o escritor Alves Redol e um artigo sobre os grandes nomes que fizeram o cinema. De realçar ainda uma interessante «leitura» sobre a televisão, segundo a qual aquele invento pode ter sido obra de um português.

A cores, a «Flama» apresenta o conjunto «Beach Boys», páginas de modas Outono-Inverno e belas imagens de Sintra vista do ar.

Em suma, mais um bom número da «Flama».

Viagens de Grupos de Jovens ou de Estudantes

A C. P. concede aos grupos de jovens até 21 anos ou de estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino oficial as seguintes facilidades de transporte nas suas viagens de ida e volta:

Aos grupos constituídos por 10 a 24 passageiros, a redução de 30%

Aos grupos constituídos por 25 ou mais passageiros, a redução de 40%

Além destas reduções concede ainda

UM BILHETE GRATUITO aos grupos constituídos por 15 componentes por cada fracção indivisível de 50.

Prestam-se esclarecimentos nas estações ou no Departamento Comercial — Estação de Santa Apolónia.

Corrida de Trote Atrelado de 2.200 metros.

Corrida de galope, para cavalos nascidos em Portugal, mas sem sangue inglês. Distância 1.200 metros.

Domingo 14, às 15 horas — Além das provas de concurso hípico, haverá duas corridas de trote, uma de 2.200 metros e outra de 2.500 metros e uma corrida de galope para cavalos de todas as procedências.

Para qualquer informação, dirigir-se pelo telef. 31 de Boliquireme a Conde de Marim-Secretário do Club, ou Soares-Serviços Comerciais, telef. 65 de Quarteira.

FOGOS REAIS EM CACELA

Executando o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria nos dias 16, 17 e 18 de Setembro de 1969, com início às 8 horas e fim às 16 horas, um Exercício de Fogos Reais, com Armas Pesadas de Infantaria, na região marítima — costeira de Cacela, e por isso se avisa as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 8 horas até às 16 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A Leste — Por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco.

A Sul — Por toda a zona da ilha compreendida entre a Armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W — E, diste da referida armação cerca de 4 kms.

A Oeste — Por uma linha que une a Torrinha-Morgado e Barroca.

A Norte — Pela estrada Nacional Tavira — Vila Real de St.º António entre a Torrinha e a Quinta de Cima.

A população deve também ser alertada, para que, qualquer engenho que eventualmente tenha a ser encontrado na referida zona, após a sua execução dos Fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, e comunicado o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

A VOZ das FREGUESIAS

Santo Estêvão

Feira — Nos próximos dias 20 e 21 do corrente mês, realiza-se em Santo Estêvão a grande feira anual e grandiosos festejos sendo estes organizados pelo Centro de Cultura Popular da Casa do Povo desta freguesia.

Como é já do conhecimento público, mas que não é de mais salientar, a feira de St.º Estêvão pode considerar-se um cartaz de valor indiscutível, dado o elevado número de transacções que nela se realizam, e até ao aprazível local onde se encontra.

A pitoresca aldeia, tão bonita agora, de vestidinho novo, com a sua igreja caiada e duas das suas duas artérias com revestimento betuminoso, oferece também ao forasteiro um aspecto alegre e bastante convidativo.

Nas noites dos dias acima mencionados terão lugar os famosos e tradicionais festejos, os quais este ano prometem revestir-se de excepcional brilhantismo em virtude do magnífico elenco de artistas que nos mesmos participam. — C.

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, nos dias 2 e 4 do corrente mês, nos períodos compreendidos entre as 17 h e as 20 h e 4 h às 6 h, respectivamente, levou a efeito mais duas operações Stop, para o trânsito, com 1 posto em Lagos, 2 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 2 em Olhão, 1 em Tavira, 1 em Vila Real de Santo António e 6 nesta cidade, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 1897.

Infracções verificadas, 24.

Foi preso um indivíduo por conduzir um veículo automóvel sem possuir carta de condução.

Não foi apreendida nenhuma viatura.

Estas operações foram dirigidas pelo sr António Rodrigues Páscoa, Chefe de Esquadra e pelo Subchefe Adjunto, José Viegas dos Santos.

FESTIVAL HÍPICO EM VILAMOURA COM CORRIDAS DE CAVALOS E DE TROTE ATRELADO

ENQUADRADO no complexo turístico de Vilamoura, a dois passos da Praia de Quarteira, realizam-se hoje e amanhã, 13 e 14, às 15 horas, no Hipódromo de Vilamoura, um Festival Hípico, no decorrer do qual se efectuarão, pela primeira vez no Algarve, corridas de trote atrelado e galope.

Organizado pelo Centro Hípico de Vilamoura, clube equestre de que é presidente o arq. A. J. de Brito e Cunha, o festival consta de provas de Concurso Hípico para cavaleiros juniores, para cavalos debutantes e de terceira categoria, corridas de cavalos e de trote atrelado.

O CHV procura, assim, cumprir a missão que se propôs, a empreender o desenvolvimento do hipismo na região, ao mesmo tempo que oferece mais um motivo de atracção para os turistas que, nesta época, se encontram na privilegiada província portuguesa que é o Algarve.

Patrocinado pelas Câmaras Municipais de Loulé e de Albufeira e, ainda, pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, o Festival está a despertar grande interesse nos meios ligados ao hipismo. Colaboram na iniciativa a Sociedade Hípica Portuguesa, a Comissão de Trote Atrelado e o Turf Club de Lisboa.

O programa do Festival é o seguinte: Sábado 13, às 15 horas — Prova de Concurso Hípico para cavaleiros juniores, Tabela A c/cronometro

Corrida de Trote Atrelado, de 2.100 metros para cavalos de todas procedências.

Prova de Concurso Hípico, para cavalos debutantes e de terceira categoria.

FESTA DE MONTE GORDO

Amanhã realiza-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, na Praia de Monte Gordo, havendo à tarde procissão, que percorrerá o itinerário habitual.

A noite, haverá arraial e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. L.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — Uma Mulher Americana (Comédia) c/Ugo Tognazzi, para 17 anos.

Domingo — Para Além das Montanhas (Drama) c/Máximilian Schell e Rapto de Zélda (Policial) c/Jean Paul Belmondo, para 17 anos.

Terça-feira — As Irmãs Zorro (Aventuras) c/Kity de Hoyos, para 12 anos.

Quinta-feira — Os Heróis de Telemark (Drama) c/Kirk Douglas, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.